

Uma Investigação acerca das relações entre cotidiano docente e políticas públicas numa escola de Valinhos

Nestor Tsu¹

Artur José Renda Vitorino²

Resumo

Palavras-chave: Práticas Docentes; Cotidiano; Educação; Políticas Públicas.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta uma discussão preliminar de pesquisa em andamento em uma escola da área rural do município de Valinhos, a primeira da rede municipal a participar do Programa de Ensino Integral (PEI). A partir das contribuições de José Mário Pires Azanha e de Michel de Certeau acerca da importância do cotidiano, o pesquisador pretende investigar as relações entre a prática docente e políticas públicas. Para tanto, serão feitas entrevistas com profissionais de uma Escola Integral municipal de Valinhos bem como análise documental do Currículo Municipal, da documentação enviada para implementação do Programa de Ensino Integral e dos planejamentos e atividades desenvolvidas pelos professores.

2. Abstracionismos

De acordo com José Mário Pires Azanha, existem dois estilos de pesquisa que escamoteiam a realidade que pretendem analisar. O primeiro deles é o Abstracionismo Pedagógico. Esse estilo reifica os sujeitos de estudo submetendo-os à teoria utilizada pelo pesquisador. Esse estilo tem uma tendência a moldar a realidade para adequá-la à teoria, dessa maneira criando uma análise ilusória, inventada, ainda que fundamentada em uma

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. E-mail: nestortsu@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Escola de Ciência Humanas, Jurídicas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. E-mail: arturvitorino@puc-campinas.edu.br

I Fibape

22 A 24 de setembro de 2025

teoria sólida. Azanha pontua que é a partir desse abstracionismo que se diagnostica uma crise na Educação escolar desde, ao menos 1926. O autor afirmou que já nesse momento é possível encontrar textos que denunciam os problemas da escola brasileira, como por exemplo, sua defasagem em relação à realidade dos alunos. Tal afirmação, de acordo com Azanha, foi repetida por tanto tempo que se tornou um axioma e pesquisas educacionais buscavam dados empíricos para usá-los como exemplos da falência escolar, não como elementos a serem analisados por meio de atritar empiricamente uma hipótese (AZANHA, 1975). Contudo, o século passado passou por intensa urbanização, dois períodos ditatoriais, dois períodos democráticos, inclusão de parcelas enormes da população nas escolas, crescimento de movimentos por direitos sociais. Assim, apontou Azanha, como seria possível o Brasil passar por tantas mudanças e a escola continuar em crise? Ele, então, desenvolveu uma hipótese que busca explicar o porquê dessa percepção se manter por tanto tempo e por todas as mudanças sociais que marcaram o século XX:

[...] no estudo da educação brasileira, com raras exceções, as análises, por não se fundamentarem em cuidadosos e preliminares estudos descritivos, sugerem uma permanência a-histórica da instituição escolar, sendo por isso mesmo incapazes de captar as efetivas transformações que ocorreram nas últimas décadas (AZANHA, 2011, p. 45).

Esses autores têm uma visão generalizante da escola, desconsiderando as diferentes realidades regionais, as desigualdades sociais, as mudanças sociais, políticas, culturais, tecnológicas pelas quais as sociedades brasileiras passaram no decorrer do século. É uma maneira de pesquisar que cria um cenário imaginário que acaba por esconder a realidade e dificulta ou mesmo impede sua percepção.

O outro estilo de que fala Azanha é o empirismo abstrato, que, apesar de ser conduzido com rigor científico, abarca apenas questões de alcance prático ou teórico bastante limitados. Esse tipo de estudo resulta apenas em “conhecimentos fragmentários” (AZANHA, 1975, p. 19) e acúmulo de fatos desconexos de um contexto que vai além do objeto de pesquisa. É um estilo que considera que apenas a aplicação de um método rigoroso é suficiente, independentemente da realidade que se pretende explicar. Nessa visão, não importa se o objeto de estudo é uma escola em Campinas ou no interior de Goiás. O método pode ser o mesmo para qualquer um dos casos. Esse estilo submete a realidade ao método, escamoteando-a como o abstracionismo pedagógico. Ao colocar seu foco no método, esse estilo tem resultados que não podem ser relacionados com seu contexto, o que Azanha chamou de “conhecimentos fragmentários” (AZANHA, 1975, p. 19). Nenhum dos dois se presta a uma ciência do homem, pois não possibilitam

estabelecer uma relação entre o particular e o universal, eles isolam cada fenômeno em si mesmo, ou apenas o utiliza como uma desculpa para aplicação de uma teoria.

Assim, a partir de Azanha, pensamos que tanto pesquisas que se aferram em uma teoria que molda a realidade para se adequar a ela quanto as que buscam apenas aplicar um método, acreditando que a prática e observação já são suficientes para construir uma pesquisa educacional são problemáticas.

O defeito desses estudos está, justamente, no fato de que, nas generalidades em que permanecem, os autores não estão autorizados às qualificações e classificações que fazem de uma prática desconhecida, porque inacessível a partir das posições em que eles se situam (AZANHA, 2011, p. 57).

3. Estudo do Cotidiano

Para evitar esses estilos, Azanha ressalta a importância do estudo do cotidiano³ das escolas, objetos desconhecidos, dos quais “[...] não temos registro, a não ser pelas reminiscências pessoais fortuitas e pelas fixações literárias ou artísticas em geral” (AZANHA, 2011, p. 58). Afinal, uma história da educação não pode ser feita apenas a partir de legislações ou teorias, mesmo que elas fossem tidas como hegemônicas no período pois existe um abismo entre as práticas de sala e legislações. Nesse sentido, o estudo do cotidiano se investe de grande importância. Em especial, por quê:

[...] o cotidiano, até mesmo na sua mais rudimentar manifestação, extrapola os limites do físico e exibe profundamente a marca do social e por isso do histórico. A própria solidão humana é povoada por outros homens. Por isso, ainda que se trate da ação isolada de um homem singular, é possível discernir nela o “reflexo” de padrões de uma convivência social historicamente construída (AZANHA, 2011, p. 63).

Qualquer um que pretender estudar o cotidiano deve se valer de uma teoria bem fundamentada, sob pena de se deparar com um emaranhado interminável de fatos ou de se tornar um antiquário de fatos. Azanha defende que o estudo do cotidiano só faz sentido na medida em que ele é relacionado com questões sociais mais amplas. É aqui que há uma aproximação com Certeau, cuja proposta é pesquisar o que ele chama de *operações dos usuários*, as práticas ou “maneiras de fazer” do cotidiano. Tal proposta não contempla uma visão atomizante do tecido social. Não é um “regresso aos indivíduos”.

[...] a análise mostra antes que a relação (sempre social) determina seus termos, e não o inverso, e que cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais (CERTEAU, 2014, p. 37).

³ Azanha define o cotidiano a partir de Lefebvre como “[...] uma “soma de insignificâncias”, pequenos episódios sem cor, marcados pela monotonia das repetições (AZANHA, 2011, p. 61–62)


I Fibape

22 A 24 de setembro de 2025

A relação entre sociedade e indivíduo aqui toma o palco central de estudos feitos com essa fundamentação teórica. Um grande problema imposto por essa visão é que as relações são necessariamente dinâmicas e, portanto, difíceis de serem apreendidas. Não à toa, Certeau defende que esse tipo de estudo seja feito a partir do cotidiano. Não é possível apreender essa realidade em constante mudança a partir de documentos como leis e outros documentos oficiais, pois a partir deles, somente conseguimos ter uma visão panorâmica e, portanto, estática. Daí, nos voltarmos ao cotidiano pode nos permitir uma melhor compreensão do dinamismo das relações com o social.

4. Uma prévia de análise

Em 2023, a rede municipal de Valinhos decidiu implementar um Programa de Ensino Integral (PEI), inicialmente, em apenas uma escola da área rural após consulta à comunidade. Aos professores, foi feita uma apresentação para explicar os objetivos, premissas, princípios do PEI.



Escola e Seu Papel Social

A aquisição das aprendizagens oferecidas pela escola ao jovem é um elemento fundamental para a construção e o desenvolvimento do Projeto de Vida, pois possibilita seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. É importante que a equipe escolar incentive a refletir sobre quem ele é, quem ele gostaria de ser e ajudá-lo a planejar o caminho que ele precisa seguir para alcançar o que pretende ser. (...). (São Paulo, 2014, p.22).

GOVERNO DO SÃO PAULO. *Diretrizes Programa de Ensino Integral. São Paulo. Caderno do Gestor. 1ª edição. 2014.*

Fonte: Apresentação PEI, 2023

O slide acima faz parte da apresentação e já indica o cunho liberal/empresarial da proposta, pois apaga a dimensão do ensino do processo de ensino-aprendizagem ao afirmar em “aquisição das aprendizagens oferecidas pela escola” e determinar que o papel da equipe escolar é apenas incentivar e extrair do aluno reflexões sobre sua essência e sobre seu futuro. Posto dessa maneira, o material apresentado deixa de lado toda e qualquer dimensão social e material da formação da identidade. É como se essa formação fosse algo etéreo, que se desse unicamente no interior dos alunos apartada do mundo e o papel do professor fosse o de servir de guia numa descoberta interior.

I Fibape

22 A 24 de setembro de 2025

Apesar da proposta empresarial do PEI advinda do Estado de São Paulo, não é possível afirmar que sua implementação na rede municipal tenha se dado tal como proposto. Afinal, como afirma Certeau, o consumo é uma ação ativa e, como tal, é uma relação de apropriação e tradução. Assim, tanto profissionais da educação quanto alunos se apropriaram e recriaram essas premissas de acordo com suas experiências, visões de mundo, identidades profissionais, ideologias etc.

Referências

- AZANHA, José Mário Pires. **Experimentação educacional: Uma contribuição para análise**. 1. ed. São Paulo: Edart, 1975.
- AZANHA, José Mário Pires. **Uma ideia de pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano, vol. I: Artes de fazer**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1